



O que torna forte uma organização que se dedicou a objetivos humanitários em que as atividades de cada indivíduo ocorreram gratuitamente nos seus tempos livres?

Além do fardo de ganhar a vida, todo ser humano é determinado por objetivos pessoais. Há a responsabilidade da família na educação dos filhos ou no cuidado dos membros da família e, com o aumento da idade, as capacidades de reação e também a resiliência ficam limitadas.

Mas, uma e outra vez, há pessoas que se dedicaram a um objetivo maior. Que não só querem ganhar algo da vida cotidiana normal para si mesmos, mas também querem dar uma contribuição humana para a melhoria da sociedade. Uma pessoa sozinha é a base para a mudança. Mas a sustentabilidade só pode ser alcançada através da cooperação com muitas pessoas que pensam da mesma forma.

Às vezes, somos muito obstinados no nosso compromisso e nem vemos o interesse que os outros também têm nesses objetivos que nos inspiram. Portanto, além da autodisciplina, que nos permite fazer mais do que o convencional, a comunicação com os outros também é importante. Para intensificar isso, a autorreflexão sobre a própria personalidade é necessária.

Existem organizações ou empresas neste sistema de vida orientado para o lucro, de qualquer matiz, que ostensivamente nos encorajam nas nossas ações e nos maltratam de duas maneiras.

Em primeiro lugar, deixando de experimentar o apoio financeiro como um benefício para a comunidade, mas querendo aproveitá-lo pessoalmente e, em segundo lugar, entrando em desfavor dos outros que anteriormente queríamos conquistar em termos de conteúdo.

Este é um ciclo perigoso e ocorre mais onde os recursos sociais e pessoais são escassos. A corrupção venial da mente e também do estilo de vida, não é apenas mais comum em sistemas economicamente fracos. Como geralmente não é um caso isolado, ele se transforma em comportamento normal.

Estou a abordar esta questão em particular porque temos de conseguir alcançar duas coisas:

1. Romper os laços dos patrocinadores com os indivíduos e transformá-los num sistema de financiamento geral democrático que atende aqueles que querem ser ativos, mas não ocupam uma posição que os torne pessoalmente atraentes para os patrocinadores.
2. Garantir financiamento para nossa organização e para todos aqueles que trabalham para alcançar os nossos objetivos, independentemente de eventos individuais.

A educação para a firmeza só pode ter sucesso se aumentarmos o nosso apoio àqueles que dependem da nossa sociedade como comunidade para perseguir objetivos de maneira direta.

Este é um desafio para uma sociedade desumana. Se aceitarmos este desafio, podemos ter a certeza da gratidão dos doentes, que depositam toda a sua confiança na nossa independência.